

# GDF quer conter migração através do rádio

O GDF está analisando a possibilidade de utilizar o rádio para divulgar a determinação do governador Joaquim Roriz de apagar qualquer "falsa ilusão" de



**MIGRAÇÃO**

personas que estejam pensando em vir para Brasília em busca de lotes. A informação foi prestada ontem pelo chefe do Gabinete Civil, José Roberto Arruda, garantindo que Roriz "foi categórico ao assegurar que a prioridade agora é com a urbanização e a infraestrutura nos assentamentos". Segundo Arruda, "o GDF será ainda mais rigoroso, só atendendo a pessoas já cadastradas há mais de cinco anos e que possam comprovar esta condição. As inserções seriam feitas em emissoras das cidades identificadas como focos de migração para Brasília.

Citando pesquisas da UnB e da Codeplan, Arruda constata que o processo migratório para a Capital da República tem diminuído a cada ano. Esses dados apontam que na década de 70 cerca de 14 por cento do crescimento populacional do DF era provocado por migrantes. Esse número caiu para oito por cento na década de 80 e chega a apenas 3,5 por cento neste início dos anos 90. A Codeplan, em outro estudo, comprovou que as pessoas que vêm para Brasília procuram, pela ordem, emprego, saúde e educação. O item moradia aparece em quarto lugar.

**Rigor** — Aproximadamente 25 por cento dos inscritos no programa de assentamento do GDF são eliminados pela Shis na fase de habilitação, por não comprovarem as informações cadastrais. A afirmação é do presidente da Shis, Nelson Tadeu Fillipelli, ao comentar o rigoroso processo da

seleção da empresa.

De acordo com Nelson Tadeu Fillipelli, o processo de seleção envolve cinco etapas. Na primeira, encerrada e sem qualquer previsão de reinício, o candidato se inscreve através dos Centros de Desenvolvimento Sociais ou na própria Shis, onde preenche uma ficha cadastral, com informações pessoais e dados como tempo de residência em Brasília, número de dependentes e renda familiar. Na segunda etapa, as informações passadas são computadas pela Shis, servindo como base para a seleção.

Depois disso, os candidatos são convocados a comparecer à Shis, através de uma seleção que garante maior número de pontos para efeito de classificação àqueles com maior número de dependentes, e renda abaixo de cinco salários-mínimos. "Até aí valem as informações que nos foram transmitidas pelos interessados", diz o presidente da Shis, acrescentando que só na quarta etapa o inscrito terá que comprovar todas as informações.

**Crerios** — De acordo com os critérios fixados pela Shis são eliminados do programa os que moram em Brasília há menos de cinco anos, tenham renda superior a cinco salários-mínimos e ainda que possuam ou tenham possuído imóvel no DF nos últimos cinco anos. A Shis exige também comprovante de casamento — ou de que o inscrito vive maritalmente — e dos dependentes, bem como a existência de deficientes na família.

É na fase de habilitação que a Shis exige a apresentação de documentos dos filhos, certidão de casamento, comprovante de residência no DF há no mínimo cinco anos e certidões emitidas por cartórios que comprovem que o inscrito nunca possuiu imóvel. É

nesta etapa que são detectados casos de casais, que por viverem maritalmente, acreditam que conseguirão receber um terreno cada um dos cônjuges. "Os dois se inscrevem no programa, mas ao cruzarmos as informações constatamos as coincidências como nome dos filhos e endereço residencial", diz o presidente da Shis.

**Cadastro** — O cadastro geral dos inscritos no programa de assentamento existente na Shis concentra informações como número de inscritos deficientes físicos, tipo de ocupação e moradia, faixa etária, número de dependentes por família e renda familiar, cada um dos itens especificado por sexo e por cidade.

Os levantamentos da empresa evidenciam, por exemplo, que das 69 mil pessoas envolvidas no programa, 26 mil 377 são do sexo masculino e a maior parte, 42 mil 626 são do sexo feminino; 53 mil 437 moram de aluguel; 23 mil e 51 têm idade entre 31 e 40 anos; 15 mil 483 têm três dependentes e 19.974 ganham de um a dois salários-mínimos.

**Seminário** — O chefe do Gabinete Civil do GDF, José Roberto Arruda, acredita que o problema da migração atinge o País como um todo. Para debater-lo — informa Arruda —, o governador Joaquim Roriz está liderando a realização de um seminário, do dia 27 ao dia 29 deste mês, com o apoio do **CORREIO BRAZILIENSE** e do **Globo**. "Estamos convencidos de que Brasília tem uma qualidade de vida superior à grande maioria das cidades brasileiras. Mas não podemos diminuir a nossa qualidade de vida para evitar a migração", afirmou o chefe do Gabinete Civil, que cita a melhoria dos estabelecimentos da rede oficial de saúde para exemplificar sua afirmação.

VANDERLEI POZZEMBOM



O governo espera reduzir as migrações com esta campanha